



ENCONTRO #07

OS PATRIARCAS (parte 2)

1. AS PROMESSAS DE DEUS A ABRAÃO

Em Canaã, Deus prometeu três grandes coisas a Abraão:

- Que os seus descendentes se tornariam uma grande nação (Gn 12,1-3;15,5).
- Que todas as nações da Terra seriam abençoadas por intermédio dele (Gn 12,3; 18,16-19).
- Que a terra que ele percorria como viajante iria um dia pertencer para sempre à sua descendência (Gn 15,12-21).

Contudo, para que estas promessas se concretizassem, Abraão precisava de um filho. Depois de várias tentativas frustradas para «ajudar a realizar o trabalho de Deus», Abraão percebeu que só Ele poderia concretizar o que lhe prometera. Foi assim que, aos noventa anos, Sara, a esposa de Abraão, deu à luz o filho de ambos, Isaac, tal como Deus prometera. A descendência prometida tinha, assim, o seu início.

2. "AJUDAR DEUS"

A história de Agar e Ismael mostra o que sucede quando as pessoas «tentam ajudar» Deus.

Frustrada com a impossibilidade de engravidar, cumprindo, assim, a promessa de Deus, e esquecendo que a fé implica, por vezes, ser paciente e saber esperar, Sara, a mulher de Abraão, persuadiu o marido a ter um filho da sua escrava, Agar, uma prática social que era habitual naquela época.

Abraão assentiu, mas isso trouxe, inevitavelmente, o ciúme ao lar e Agar e o seu filho, Ismael, acabaram por ser mandados embora. Sempre preocupado com os fracos e os oprimidos, podemos constatar que Deus foi delicado para com eles e prometeu-lhes que Ismael também seria o pai de uma grande nação. De facto, Ismael veio a ser o pai de muitas nações árabes.

3. ABRAÃO: O SEGUIDOR DE DEUS

As viagens de Abraão não terminaram quando este chegou a Canaã. Esta foi apenas o início da sua aventura com Deus.

Abraão passou o resto da sua longa vida a deslocar-se de um lado para outro, não apenas em busca de pastagens para os seus animais, mas na tentativa de responder às orientações divinas. Para onde quer que fosse, tinha sempre a preocupação de manter Deus no centro da sua vida e das suas orações.

Eis a relação das principais viagens de Abraão:

1. SIQUÉM

A primeira ação de Abraão, uma vez chegado à «Terra Prometida», foi construir um altar ao «Deus vivente» e adorá-lo (Gn 12,6-7).

2. EGÍPTO

Durante uma época de fome, Abraão deslocou-se ao Egito, que dispunha de provisões de alimento, graças ao Nilo. O medo, porém, abalou a sua fé e, por pouco, arranhou sérios problemas com o faraó (Gn 12,10-20).

3. HEBRON

Ao regressar do Egito, o aumento dos rebanhos e das manadas obrigou Abraão e Lot a separarem-se (Gn 13,1-9). Abraão, que permitiu a Lot que escolhesse primeiro para onde queria ir, dirigiu-se para Hebron, onde passou grande parte da sua vida (Gn 13,14-18). Foi provavelmente em Hebron que Deus estabeleceu a sua aliança com Abraão, prometendo-lhe dar um filho e uma

nação (Gn 15), e introduziu o rito da circuncisão como sinal exterior dessa aliança (Gn 17,1-27).

4. MAMBRÉ

Três anjos apresentam-se a Abraão e a Sara prometendo-lhe que dentro de um ano teriam um filho, um anúncio que Sara escutou rindo consigo mesma (Gn 18,1-15).

5. SODOMA

Lot decidiu transferir-se para Sodoma, uma zona fértil, mas tão imoral como politicamente instável (Gn 13,10-13), e Abraão virá salvá-lo do julgamento divino no contra aquela cidade malvada (Gn 18,16—19,29). Pensando talvez que fossem os únicos sobreviventes da devastadora destruição que se seguiu, as duas filhas de Lot «conceberam do próprio pai», depois de o terem embriagado, a fim de garantirem continuidade da «raça do pai» (Gn 19,30-38). Destas uniões nasceram os moabitas e os amonitas, futuros adversários de Israel.

6. GUERAR

Temendo, uma vez mais, pela sua vida, Abraão fez passar Sara por sua irmã, correndo o risco de atrair o castigo divino sobre o rei Abimélec (Gn 20,1-18). Terá sido neste período que Deus, fiel à sua promessa, deu a Abraão e Sara um filho, Isaac (Gn 21,1-7). Abraão esperara este acontecimento durante vinte e cinco anos e tinha cem anos.

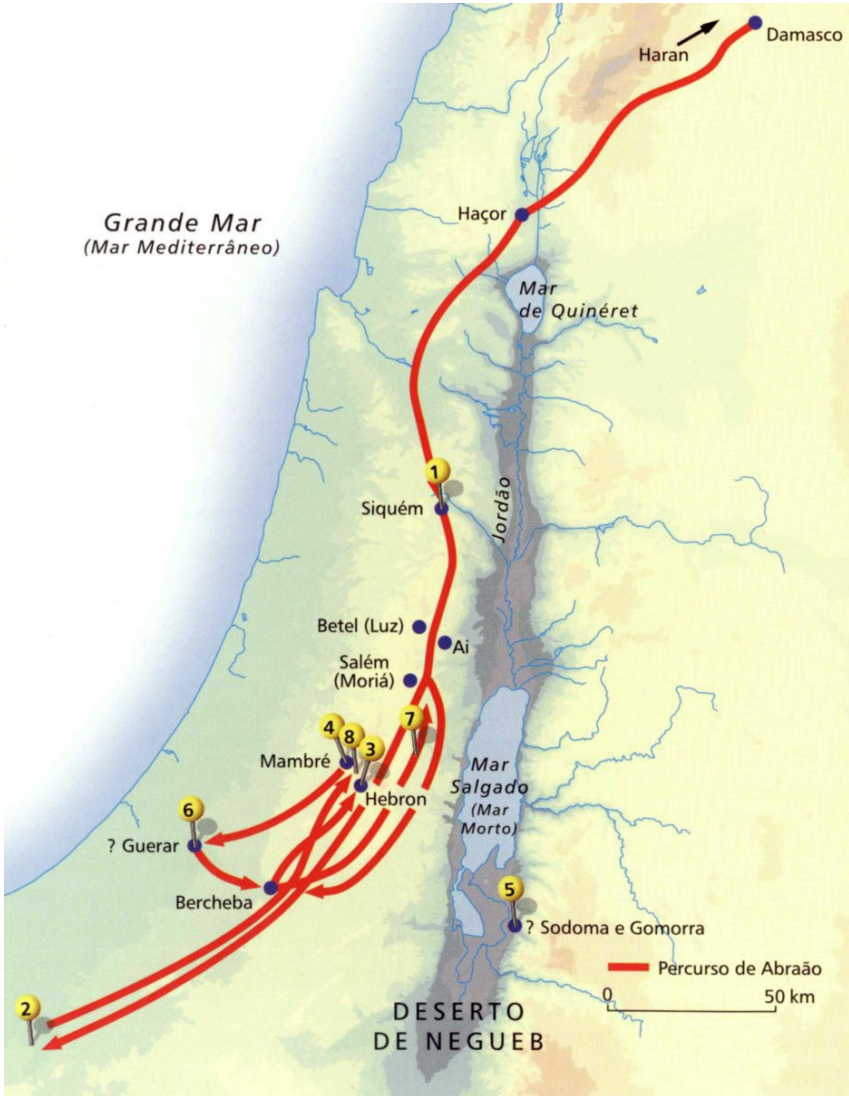
7. O MONTE MORIÁ

Deus põe à prova a fé de Abraão pedindo-lhe que sacrifique o seu filho Isaac. A fé inquebrantável de Abraão acabou por ser recompensada: Deus detém-no no último instante fornecendo-lhe um carneiro para sacrificar em vez do seu filho (Gn 22,1-19). Eis a primeira narração de como Deus haveria de tratar o pecado humano na Bíblia, fornecendo um «substituto» que morresse no lugar dos homens – primeiro através de vários sacrifícios previstos na Lei do Antigo Testamento e, por fim, através do sacrifício de Jesus, o Filho de Deus.

8. MACPELA

Abraão adquire uma gruta como sepultura para a sua família (Gn 23,1-20): o único pedaço de Terra Prometida que alguma vez possuiu. Sara morreu com 127 anos e Abraão com 175. Ambos foram sepultados nessa gruta.

(ver a localização destes lugares no mapa seguinte)



Abraão descobriu que conhecer Deus não era garantia de uma vida reta e destituída de erros.

Foi uma viagem difícil, mas podemos ler que, uma vez que seguia Deus com todo o coração, o Senhor se revelou fiel para com ele.

4. QUE IMPORTÂNCIA TEM UM NOME?

O nome, na bíblia, é muito importante porque reflete algo da história, do carácter e do destino de quem o possuía.

Deus mudou o nome de «Abrão» ('pai eminente') para «Abraão» ('pai de muitos'), para que jamais esquecesse a promessa que lhe fora feita.

O filho que finalmente nasceu, de Abraão e Sara, foi chamado «Isaac» (que significa 'aquele que sorri') para lhes recordar como o riso de incredulidade de Sara, ao ouvir a notícia de que teria um filho, se tinha transformado em riso de alegria na altura do seu nascimento.

5. ISAAC E JACOB. Uma Família em Crescimento

Visto que Abraão estava a ficar velho e Isaac, com quarenta anos, era ainda solteiro, o pai preparou o seu casamento. Para isso, mandou o seu servo à procura de uma mulher entre a sua própria gente, no Norte da Mesopotâmia.

Depois de ter rezado, o servo foi conduzido até à bela Rebeca que voltou com ele e casou com Isaac (Gn 24,1-67).

Inicialmente estéril, Rebeca esperou vinte anos até dar à luz dois gémeos, Esaú e Jacob. Mas ainda no ventre materno, os dois já lutavam, dando uma amostra do que aconteceria depois.

Esaú (que significa 'peludo') era o mais másculo, e tornou-se um hábil caçador, sendo por isso, o predileto do pai. Jacob (que significa 'aquele que agarra o calcanhar' devido ao modo como agarrava o calcanhar do irmão no momento do nascimento) era um rapaz sossegado, o predileto da mãe.

Durante um período de fome, Isaac pensou mudar-se para o Egípto, mas Deus apareceu-lhe confirmando-lhe que a promessa que tinha feito a Abraão, a propósito de Canaã, era válida também para ele (Gn 26,1-6). Assim, Isaac deteve-se e começou a cultivar a terra e a escavar poços, estabelecendo-se por fim em Bercheba.

Depois da morte de Abraão, tornou-se chefe de família o seu filho Isaac, seguido pelo seu filho Jacob; os dois continuaram a viver como nómadas em Canaã.

Embora a responsabilidade de chefe de família passasse normalmente ao primogénito, tanto Isaac como Jacob eram, na realidade, secundogénitos, o que demonstra que Deus não está limitado pela cultura ou pelas tradições humanas.

Muitas vezes, na Bíblia, vemos que Deus escolheu quem achava melhor para conduzir os seus projetos, algo que a crescente família de Isaac tinha agora de aprender.

6. IDEIAS-CHAVE

6.1. A Fé

A fé é o reconhecimento de que existe algo mais na vida para além daquilo que é visível aos olhos humanos. É a convicção de que existe um Deus no qual se pode sempre confiar.

A história de Abraão, porém, mostra que fazer aquilo que Deus nos diz pode, por vezes, envolver sacrifícios e riscos, embora esses riscos tenham por base a crença de que Deus cumpre as suas promessas. Para os cristãos, a fé significa colocar Deus no seu mundo e fazer as coisas à sua maneira.

6.2. Aliança

As alianças – contratos solenes e indissolúveis entre duas partes – eram frequentes na Antiguidade. A Bíblia considera, todavia, absolutamente singular a aliança entre Deus e Abraão, porquanto totalmente pensada e realizada por Deus.

Tudo aquilo que Abraão podia fazer era simplesmente acreditar (Gn 15,1-21). Isto sublinha uma característica fundamental de todas as alianças estabelecidas entre Deus e o povo da Bíblia: estas estão inteiramente relacionadas com a sua graça (bondade imerecida) e nada com os esforços ou atividades humanas. A única coisa que os homens podem fazer, seguindo o exemplo de Abraão, é confiar em Deus e acreditar que ele cumprirá aquilo que promete (Gn 15,6).

6.3. Os Patriarcas

Abraão, Isaac, Jacob e os seus doze filhos eram «patriarcas» ('chefes de família'), quer dizer que somente eles orientavam e governavam as suas famílias e os seus clãs.

As suas histórias mostram que estavam longe de serem perfeitos, mas nós acreditamos que Deus não pretende que sejamos perfeitos para o conhecermos ou sermos seus instrumentos; espera simplesmente que confiemos nele e o sigamos, como fizeram os patriarcas.

Embora hoje a sociedade patriarcal possa parecer antiquada, sublinha a vontade de Deus de construir uma família, não uma nação ou uma organização.